

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ASSOCIAÇÃO MARINGAENSE DE APOIO AO REUMÁTICO – AMAR

Amanda d'Arce Mota (apresentadora)¹
Thatiana de Oliveira Arnaut de Toledo²
Bruna Macedo³
Marjorie Kurihara Manzano⁴
Natalia Romangnoli Correa⁵
Silvana Maria Ribeiro Borges⁶
Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota (coordenadora)⁷

Este trabalho é um relato de um projeto de extensão do curso de Psicologia da UEM junto à Associação Maringaense de Apoio aos Reumáticos – AMAR, que solicitou, no início de 2013, apoio psicossocial aos seus membros. O projeto é coordenado por uma docente e conta com a participação de uma Assistente Social e de alunas do curso de Psicologia. Objetiva contribuir para a efetivação e fortalecimento da AMAR e com a melhoria da qualidade de vida dos seus associados, considerando que o fenômeno doença produz conseqüências individuais em cada sujeito e em cada sociedade em que se manifesta.. As atividades são planejadas a partir de reuniões da equipe técnica, tendo por principio a atenção integral e integrada à saúde e o exercício da cidadania e autonomia. As reuniões com o grupo são semanais e o trabalho é realizado por meio do uso de técnicas grupais Os resultados obtidos já são visíveis, pois se observou maior coesão e participação dos associados durante as reuniões, além de um feedback positivo do grupo. Foram observados ainda a melhoria das relações interpessoais no grupo, melhor organização grupal (descentralização, participação espontânea dos membros do grupo), melhor compreensão da saúde enquanto direito e processo biopsicossocial, exercício da autonomia e cidadania.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde. Atenção Psicossocial. Cidadania.

Área Temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota, dcgdmota@uem.br, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

¹ Acadêmica de Graduação em Psicologia da UEM.

² Acadêmica de Graduação em Psicologia da UEM.

³ Acadêmica de Graduação em Psicologia da UEM.

⁴ Acadêmica de Graduação em Psicologia da UEM.

⁵ Acadêmica de Graduação em Psicologia da UEM.

⁶ Assistente Social, Mestre em Políticas Públicas - UEM.

⁷ Psicóloga, Mestre em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Psicologia - UEM.

Introdução

Conhecido popularmente como reumatismo, as doenças reumáticas são tão diversas que chegam a 150 tipos diferentes. De acordo com o Ministério da Saúde, 15 milhões de brasileiros sofrem de algum tipo de reumatismo, uma doença que pode afetar os ossos, cartilagens, articulações e músculos. Ligadas as mais diversas causas e contextos, elas têm em comum a dor e as inflamações, alcançando expressivo significado como causa de incapacidade temporária ou permanente e absenteísmo ao trabalho ainda na idade produtiva da vida. Artrose, artrite reumatoide, lúpus, fibromialgia, tendinites, bursite, gota, febre reumática e osteoporose são algumas das doenças reumáticas mais comuns. Podem atingir pessoas de todas as idades e qualquer gênero, sendo mais prevalente nas mulheres, principalmente a partir dos 40 ou 50 anos.

A palavra reumatismo, segundo Kaufman (1981), originou-se na Grécia antiga, entre os anos de 406 a 377 AC, época em que viveu Hipócrates, e seria uma espécie de fluxo acometendo as articulações. Fortescue Fox, (MS, 1994) diz que uma enfermidade se transforma em problema social quando o indivíduo é um perigo ou uma carga para seus concidadãos. Não há grupo de doenças que se possa melhor identificar como tal conceito do que os reumatismos, visto que eles matam pouco, mas incapacitam muito. Por isto, estão na vanguarda das doenças crônicas sob o ponto de vista social e econômico, podendo-se dizer que não há grupo de doenças que cause tanto sofrimento a tantos, por tanto tempo.

Deste modo, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida aos portadores de doenças reumáticas, e atendendo a uma solicitação feita pela Associação Maringaense de Apoio ao Reumático (AMAR) diretamente à coordenadora do projeto, uma parceria foi estabelecida entre esta instituição e o presente projeto de extensão desde março de 2013.

AMAR é uma associação sem fins lucrativos e econômicos, voltado ao voluntariado e ao auxílio mútuo de seus membros. Foi fundada em 1996 por iniciativa da equipe multiprofissional composta por profissionais dos departamentos de Medicina, de Psicologia e de Educação Física da UEM e por pacientes acometidos por Reumatismo atendidos no Hospital Universitário de Maringá.

A Associação possui capacidade de atendimento para 60 indivíduos, sendo que neste ano, quase a totalidade de seus membros são pessoas idosas, aposentadas de baixo grau de instrução.

Na atualidade a Associação está se reestruturando enquanto entidade de assistência social, enquadrando seus serviços como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, para que possa vir a atender um maior número de usuários, de forma a garantir o direito à qualidade de vida de seus associados bem como intenta ampliar sua capacidade de atendimento. No entanto, apesar das mudanças na gestão da associação, as atividades sociais, educacionais, informativas, culturais, físicas, recreativas de lazer, de saúde e assistenciais, não foram modificadas.

A AMAR é atualmente a única associação de atendimento ao reumático no município de Maringá, seus serviços são relativamente recentes, porém geram impacto positivo para a cidade, uma vez reduz o internamento, a utilização de medicamentos, além de diminuir a institucionalização de seus usuários.

Desde o estabelecimento da parceria com o Departamento de Psicologia, a Associação conta com assessoria da Assistente Social do projeto e com a participação das estagiárias do curso de psicologia nas reuniões realizadas todas as terças-feiras, das 13 às 14 horas, no Bloco M5 da UEM. O número médio de participantes nestas reuniões é de 30 pessoas. O Projeto propõe-se, por meio da intervenção interdisciplinar junto a AMAR, colaborar na organização e manutenção do grupo, propiciando aos associados o apoio psicológico adequado, visando o atendimento integral à saúde.

Metodologia

Para se alcançar os objetivos propostos, foi instituído um grupo com os associados visando propiciar um espaço de informação, reflexão e, fundamentalmente, apoio, diante das necessidades que possuem decorrentes da doença, do envelhecimento, além de conflitos familiares, discriminação, preconceitos e perdas vivenciadas.

A metodologia utilizada se baseia em técnica de grupo operativo e no uso de recursos lúdicos que facilitem a expressão de sentimentos e pensamentos emergentes dos participantes, por meio de estratégias que proporcionem reflexão, tais como: dramatizações, vídeos, músicas, pinturas, desenho, colagens, danças Sênior e oficinas temáticas.

Segundo Zimerman (1997), o fato dos pacientes terem a mesma patologia, sofrerem por problemas semelhantes, enfrentarem as mesmas vicissitudes e necessidades, contribui para criar um forte nível de coesão e mútua solidariedade entre os mesmos. Isto faz com que os reumáticos, logo ao ingressarem no grupo, sintam um enorme alívio ao perceber que os outros também têm o mesmo tipo de fantasias, passam pelos mesmos desânimos, têm problemas que eles pensavam que só ocorriam com eles. Ainda de acordo com Zimerman (1997), o atendimento em grupo favorece também a reconstrução da identidade que pode estar algo confusa ou perdida e assim propiciar o resgate de vínculos com familiares e de capacidades que existem mas que estão aposentadas.

Pichon Riviére (1982) definiu grupo operativo como um conjunto de pessoas com um objetivo em comum. Os grupos operativos trabalham na dialética do ensinar-aprender; o trabalho em grupo proporciona uma interação entre as pessoas, onde elas tanto aprendem como também são sujeitos do saber, mesmo que seja apenas pelo fato da sua experiência de vida; dessa forma, ao mesmo tempo que aprendem, também ensinam. Portanto, a técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações.

Na concepção de Pichon-Rivière (1988), o grupo apresenta-se como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se constituindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interagem e se vinculam. Para o autor, estruturalmente um grupo operativo é composto pelos seus integrantes e os facilitadores. Os integrantes entram em tarefa por meio de um disparador temático, a partir do qual, o grupo passa a operar ativamente como protagonista. Compete aos facilitadores de grupos operativos, dinamizar o processo, na medida em que cria condições para comunicação e diálogo e auxilia o grupo a elaborar os obstáculos que emergem na realização da tarefa.

O psicólogo tem o papel de facilitador do processo grupal, pois ele possibilita a socialização e a revisão das experiências em comum, que precisam ser mantidas e/ou resgatadas. Portanto, a formação de grupos de idosos torna-se uma alternativa bastante viável na promoção e na prevenção da saúde biopsicossocial dos idosos no serviço público, e constitui uma experiência enriquecedora, que proporciona a formação de uma rede de suporte psicossocial entre os participantes enquanto modalidade de intervenção psicológica que contribui tanto para a valorização da identidade como para o reconhecimento da alteridade pelo idoso (Morais, 2009).

Em relação ao trabalho da assistente social, esta desenvolveu atividades de assessoria e apoio junto a diretoria da associação entre as quais a discussão e elaboração do plano de ação e projeto “AMAR É CUIDAR: Atenção Integral e Reabilitação ao Idoso e Portadores de Reumatismo” para arrecadação de recursos financeiros através do Fundo Municipal do Idoso, o qual possibilitará a ampliação das atividades da associação e que deverão ser implementadas no ano de 2014; divulgação de eventos voltado aos interesses da AMAR tais como as conferências municipais de saúde e de assistência social; organização e realização do curso de Danças Seniors; estabelecimento de contatos e apoio junto a rede de serviços públicos e privados do município (academias, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde) e elaboração do projeto do Dia de Combate ao Reumatismo a ser realizado no mês de outubro próximo, além da participação nas reuniões semanais do projeto e acompanhamento esporádico das atividades desenvolvidas junto aos associados.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos já são visíveis, pois foi observado maior coesão e participação dos associados durante as reuniões, além de um feedback positivo do grupo. Observou-se ainda a melhoria das relações interpessoais no grupo, melhor organização grupal (descentralização, participação espontânea dos membros do grupo), melhor compreensão da saúde enquanto direito e processo biopsicossocial, exercício da autonomia e cidadania.

Foram considerados também como resultados positivos a experiência interdisciplinar das acadêmicas participantes, a integração e participação dos estagiários e do grupo com outros grupos e entidades da cidade. Também destacamos a experiência

dos alunos de psicologia no trabalho comunitário e de saúde pública, o que amplia sua visão de mundo e sua aprendizagem a partir da convivência com a sociedade civil organizada, bem como a atuação dentro da abordagem grupal, importante para a preparação do futuro profissional na Atenção à Saúde.

Conclusão

O projeto vem atingindo os objetivos propostos por meio da busca permanente da construção de um trabalho interdisciplinar, do planejamento e da reflexão-ação continuada. Finalmente, concluiu-se que a atenção integral e integrada à saúde, mais do que um modelo ou princípio, depende do compromisso e ação de cada profissional. Observa-se ainda que é possível ao indivíduo encontrar meios para lidar com a angústia e dor provocadas pela doença quando se encontram participando ativamente da Associação, visto que o compartilhamento e as identificações tornam possível conviver com o reumatismo diariamente sem dele fazer o objetivo da vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de doenças reumáticas. Brasília: 1994.

MORAIS, O N P de. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.4, pp. 846-855. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400014>.

PICHON-RIVIÈRE E. O processo grupal. 3ª ed. São Paulo (SP): Martins Fontes; 1982

PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1988

ZIMERMAN, David E. et al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Art Médicas, 1997.